

## **TRÂNSITO: CRENÇAS, CONSTRUÇÕES E DESCONSTRUÇÕES PARA A EDUCAÇÃO**

### ***TRANSIT: BELIEFS, CONSTRUCTIONS AND DECONSTRUCTIONS FOR EDUCATION***

### ***EN TRÁNSITO: CREENCIAS, CONSTRUCCIONES Y DECONSTRUCCIONES PARA LA EDUCACIÓN***

Cibele Rodrigues RODRIGUES/UERGS<sup>1</sup>  
Jaqueline Lidorio de MATTIA/UERGS<sup>2</sup>  
Renan Antônio da SILVA/ISCTE-Portugal<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo está integrado à linha de pesquisa Trânsito: crenças, construções e desconstruções para a educação. Trata-se de uma pesquisa-ação que parte de vivências em um projeto pioneiro em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do sul - UERGS e o Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN/RS, intitulado: “A transversalidade na formação de multiplicadores em educação para o trânsito” e objetiva apontar os impactos provocados nos multiplicadores bem como nos educandos envolvidos. Neste estudo são descritas as fases do desenvolvimento do projeto e como se deram as construções e desconstruções acerca do tema Educação para o Trânsito, juntamente com as ações realizadas com os alunos. O tema Educação para o Trânsito está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema transversal. Ao final da pesquisa considera-se os avanços alcançados pelos alunos diante das ações propostas no decorrer do projeto. Notou-se a construção constante dos alunos acerca do tema trânsito, que não se restringe apenas em estar sobre a posse de algum veículo mas sim, dos sujeitos que fazem parte do transitar. Também são apontados a conscientização dos alunos para a importância do trânsito, assim como a relevância da educação atitudinal através da transversalidade. É imprescindível que, após as considerações expostas neste artigo, os educadores se conscientizem da importância da educação para o trânsito e da transversalidade para uma educação integral, faz-se necessário que os docentes se submetam à experimentação do novo e se possibilitem a desconstrução de seus saberes para que assim, possam compreender como os educandos constroem novos conceitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trânsito. Educação. Transversalidade. Desconstrução.

**ABSTRACT:** *This study is part of the Transit research subject: beliefs, constructions and deconstructions for education. This is an action research that starts from*

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). E-mail: cibelegagers@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora Auxiliar na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestra em Educação pelo IFSUL-Pelotas, Especialista em Práticas Multidisciplinares na Educação Básica e Gestão Escolar e Especialista em Educação Física Escolar. E-mail: jaquelinademattia@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP - Rio Claro. Bolsista do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PSDE), UNESP (Rio Claro) e ISCTE (Lisboa). E-mail: [lepp@rc.unesp.br](mailto:lepp@rc.unesp.br).

*experiences in a pioneering project in partnership with the State University of Rio Grande do Sul - UERGS and the State Department of Transit - DETRAN / RS, entitled: "The transversality in the formation of multipliers in Education for traffic "and aims to point out the impacts caused on the multipliers as well as on the students involved. This study describes the phases of the project development and how the constructions and deconstructions about the theme of Traffic Education were given along with the actions taken with the students. The subject of Traffic Education is foreseen in the National Curricular Parameters as a transversal theme. At the end of the research we consider the progress made by the students in relation to the actions proposed during the project. It was noted the constant construction of the students on the subject of traffic, which is not restricted only to being about the possession of some vehicle but rather the subjects that are part of the transit. It is also pointed out the students' awareness of the importance of traffic, as well as the relevance of attitudinal education through transversality. It is imperative that, after the considerations set forth in this article, educators become aware of the importance of traffic education and of transversality for integral education, it is necessary for teachers to submit to the experimentation of the new and to enable the deconstruction of their So that they can understand how learners construct new concepts.*

**KEYWORDS:** *Traffic. Education. Transversality. Destruction.*

**RESUMEN:** *Este estudio está integrado a la línea de investigación Tránsito: creencias, construcciones y desconstrucciones para la educación. Se trata de una investigación-acción que parte de experiencias en un proyecto pionero en colaboración con la Universidad del Estado de Rio Grande do Sul - UERGS y la Dirección General de Tráfico - DETRAN / RS, titulado "La transversalidad en la formación de multiplicadores en educación vial" y tiene como objetivo señalar los impactos provocados en el multiplicador y los estudiantes involucrados. Este estudio describe las etapas de desarrollo del proyecto y las formas de las construcciones y desconstrucciones sobre el tema de la Educación para el tránsito, junto con las acciones llevadas a cabo con los estudiantes. El tema de la educación para el tránsito reportado en los Parámetros Curriculares Nacionales como un tema transversal. Al final de la investigación considerase los progresos realizados por los estudiantes en las acciones propuestas en el curso del proyecto. Se observó la construcción constante de los estudiantes sobre el tema del tráfico, que no se limita a estar solamente en la posesión de un vehículo, sino más bien de los sujetos que forman parte del tránsito. También se indican la concienciación de los estudiantes sobre la importancia de tráfico, así como la relevancia de la educación actitudinal por medio de la transversalidad educativa. Es imprescindible que después de las consideraciones expuestas en este artículo, los educadores se concienzen de la importancia de la educación vial y de la transversalidad para una educación integral, es necesario que los profesores se sometan a experimentar lo nuevo y permitan la desconstrucción de su conocimiento para que, ellos puedan entender cómo los alumnos construyen nuevos conceptos.*

**PALAVRAS CLAVE:** *Tránsito. Educación. Interdisciplinariedad. Deconstrucción.*

## Os primeiros passos

O ingresso no curso de Pedagogia, em 2012, apontou-se como um desafio do qual não havíamos imaginado. No decorrer do curso percebemos que o ensino superior em Pedagogia era mais do que aprender para ensinar. De antemão foi necessário que ocorresse uma mudança interna com a possibilidade em modificar algo no fazer educativo, mesmo que em um sistema já estabelecido como a sociedade atual.

O presente trabalho apresenta um encontro pessoal com a transversalidade e o educar para o trânsito. Expõe as modificações e os percursos pelos quais foi necessário percorrer até que nosso olhar sobre o trânsito e suas diversas formatações, fosse ressignificado. Muito mais do que apontar esses caminhos, destacamos que somente partindo das próprias modificações e das internalizações e conceitos presentes no próprio indivíduo é que se pode compreender e transmitir qualquer saber.

Tal modificação se dá quando o que temos a aprender vai de encontro com o que já conceituamos como correto, adequado ou verdadeiro. Esse choque de ideias possibilita um entrelaçamento de significados. Novos conceitos serão criados, novas verdades estabelecidas, levando em consideração que a verdade nunca é absoluta e que seu entendimento varia de indivíduo para indivíduo, pois cada ser tem seu conhecimento constituído histórico e culturalmente, sofrendo durante toda vida constantes interferências do meio ao seu redor e isso possa ser um contínuo que se modifique a cada nova descoberta.

Segundo Souza (1998) alguns apontamentos trazidos a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) possibilitam compreendermos as representações atuais da inserção do trânsito na escola. Os Parâmetros curriculares destacam que “A escola deve ser um lugar onde os valores morais são pensados, refletidos, e não meramente impostos ou frutos do hábito. A escola deve ser lugar onde os alunos desenvolvam a arte do diálogo” (BRASIL, 1998, p.57). Essa Pedagogia Dialética tem por objetivo estabelecer um espaço fértil para que ocorram diálogos e análises críticas sob os temas emergentes, possibilitando assim que o indivíduo encontre meios e subsídios para se modificar, capacitando-o para a transformação do meio em que vive.

A partir dos Temas transversais, que coloca que temas emergentes devem ser trabalhados nas escolas, o tema de educação para o trânsito, funciona como uma das possibilidades de transversalizar os processos educativos, trazendo para a sala de aula, temas do cotidiano.

Nesse contexto, a educação para o trânsito evidencia a educação para a vida em sociedade. O transitar é algo natural e comum a todo ser humano. Durante os primeiros anos do ensino fundamental e até mesmo da educação infantil o assunto pode ser abordado de forma natural e corriqueira, mas nem sempre acontece. Essa temática é abordada, principalmente, na semana dedicada ao trânsito limitando-se a esse período. Como transeuntes ou condutores, todos desempenhamos papel no trânsito.

Para assumirmos um papel que esteja relacionado com a condição que exercemos no trânsito, é preciso construir uma identidade com a temática. A construção da identidade acontece em todos ambientes. Recebemos influências externas a todo momento, o que não é diferente com os educandos. Santos (2014) nos diz que a mídia se torna um grande exemplo de influência que afeta a formação da identidade da criança, quando por exemplo, a propaganda do carro mostra-o como sinônimo de poder, velocidade e masculinidade. Nesse sentido, a relação que a criança vai construindo, conceituará o carro como mecanismo para alcançar esse status que a mídia estimula.

Em outros momentos, estamos ensinando às crianças que a pressa é a regra e a agilidade é característica de tudo que é bom. Esses conceitos não se limitam apenas ao transitar. A rapidez e facilidade são as metas do século. Tornamos tudo mais rápido e prático, a comunicação, a alimentação, o estudo, o lazer. O exposto aqui não é a crítica à vida moderna, mas sim aos caminhos e prioridades que mostramos aos alunos que estão além de um posicionamento enraizado e permanente, é um transitar por entre os lados, permear caminhos e olhar sob pontos ainda implícitos sobre esse novo meio em que estamos imersos e sob as consequências que ele institui na educação.

Apontamos ainda a existência de uma sensação de insegurança no transitar, a violência existente é reflexo da intolerância que adotamos diante da necessidade de enquadramento na atual sociedade, a educação para o trânsito vem também para atender a essa dificuldade de convivência social.

### **Conceituar para dar a partida**

O trânsito pode ser facilmente conceituado entre adultos e crianças, porém utilizando na maioria das vezes, elementos que se restringem ao senso comum, como a utilização de veículos, a associação com a velocidade e a existência de acidentes relacionados ao transitar. Sabe-se que estabelecer um conceito amplo que abranja todos os elementos envolvidos no trânsito também é tarefa árdua e imprescindível para

iniciarmos qualquer debate acerca dessa temática, para tanto seleciono alguns conceitos, fazendo considerações e destacando aspectos dos mesmos, para melhor compreensão do assunto.

A lei 9.503/1997 instituiu o Código Brasileiro de Trânsito (CTB), em seu 1º Artigo e inciso 1º define trânsito como “a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga”, conceituando-o também como “movimentação e imobilidade de veículos, pessoas e animais nas vias terrestres”. Nesse trecho trata o transitar como ação e no que se refere aos componentes do trânsito observamos que o CBT não exclui nem prioriza a figura humana, apenas cita as partes que compõem o transitar e as diversas formas de apresentação do mesmo.

Para que possamos ter maior clareza se faz necessário analisarmos principalmente os documentos oficiais que dizem respeito à educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais abrangem os temas transversais e se tornam imprescindíveis para o ensino de Educação para o trânsito.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) abordam o ensino dos Temas Transversais e os regulamentam, tornando seu ensino obrigatório, segundo os PCN's, os critérios adotados para a escolha dos Temas Transversais são: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e o favorecimento da compreensão da realidade e a participação social. Observando que a educação para o trânsito engloba todos esses aspectos, ela se insere âmbito dos temas transversais, onde se define como tema local.

O trabalho com temas sociais na escola, por tratar de conhecimentos diretamente vinculados à realidade, deve estar aberto à assimilação de mudanças apresentadas por essa realidade. As mudanças sociais e os problemas que surgem pedem uma atenção especial para se estar sempre interagindo com eles, sem ocultá-los. Assim, embora os temas tenham sido escolhidos em função das urgências que a sociedade brasileira apresenta, dadas as grandes dimensões do Brasil e as diversas realidades que o compõem, é inevitável que determinadas questões ganhem importância maior em uma região (BRASIL, 1988, p. 34).

Os Temas Transversais buscam promover a reflexão, contrapondo diferentes pontos de vistas, não representa uma aula a parte ou uma brecha no conteúdo, mas sim um entrelace de conexões que vem somente para acrescentar qualidade na educação. Os

temas transversais não devem se desenvolver de maneira arborescente<sup>4</sup>. Deleuze (1995) diz que a sua representatividade necessita ser em uma forma rizomática de ensino, priorizando os elos de conexão entre diferentes áreas do conhecimento sem um nível de hierarquia, todos os aprendizados têm a mesma importância para a construção do sujeito.

Existem inúmeros projetos e campanhas que pretendem desenvolver ações direcionadas à educação para o trânsito. Cada um deles almeja trabalhar o trânsito de uma forma singular. As campanhas têm em sua maioria, a intencionalidade de prevenir acidentes de trânsito, já os projetos atuais surgem para implementar modificações no transitar dos indivíduos, devendo-se levar em consideração o entendimento das pessoas com relação ao trânsito e ao transitar. É perceptível a importância de campanhas e projetos que evidenciam a educação para o trânsito, todavia a existência do diálogo dentro do âmbito escolar possibilita um maior contato da criança com o trânsito e suas relações, além de apresentar-se de maneira adequada para a faixa etária e da compreensão dos educandos.

As problemáticas relacionadas ao trânsito não se referem somente a valorização da vida. Estão diretamente ligadas as questões ambientais, sociais, políticas, históricas e culturais. Quando abordamos a relação de cuidado com o meio em que transitamos, as relações entre os transeuntes, como são tratados os locais e meios de locomoção públicos, as diferenças de configuração do trânsito entre uma cidade e outra, entre o urbano e o rural, entre o centro da cidade e a periferia, a importância dos papéis que assumimos no trânsito, a acessibilidade presente ou não nas vias, essa abordagem deve acontecer de maneira transversal, aberta a novas conexões e flexível as mudanças que surgirem.

Observando esses aspectos podemos inferir que a educação para o trânsito deve basear-se nas relações de respeito, respeito ao coletivo, ao mais frágil, às regras, ao outro e à si, adquirindo assim uma consciência de cuidado, valorizando a empatia e ressaltando os limites entre direitos e deveres, traduzindo o transitar como ação

---

<sup>4</sup>O paradigma Arborescente refere-se a forma enraizada e hierárquica de pensamento, já os rizomas definem-se por uma forma de pensar criando conexões e ligações constantes, para Deleuze “qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo. É muito diferente da árvore ou da raiz que fixam um ponto, uma ordem.” (DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 1995, p.14). Ainda segundo o autor “O pensamento não é arborescente e o cérebro não é uma matéria enraizada nem ramificada. diferentemente das árvores ou de suas raízes, o rizoma conecta um ponto qualquer com outro ponto qualquer e cada um de seus traços não remete necessariamente a traços de mesma natureza.” (DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 1995, p. 24)



libertadora e não como apenas ato de ir e vir, enfim, trabalhando a formação cidadã e integral.

### **Início da desconstrução, conhecendo o projeto**

Como acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia pude observar as mudanças que passei ao longo dos semestres. Percebo que venho me tornando uma pessoa diferente do que vinha sendo, com concepções diferentes das que tinha quando ingressei na universidade. Cada experimentação possibilitava a mudança de olhar, de ponto de vista, ampliava o campo de visão, modificando gradativamente os conceitos já adquiridos. Cada experimentação traduzia-se na possibilidade de ressignificação, a teoria aliada à prática, moldavam o processo de aprendizagem e oportunizavam a produção de novos conceitos.

A oportunidade de vivenciar algo novo e de ressignificar o que já estava constituído veio com o surgimento do projeto de extensão denominado “A transversalidade na Formação de Multiplicadores em Educação para o Trânsito”. Projeto pioneiro que instituiu uma parceria entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e o Departamento de Trânsito do Estado do Rio Grande do Sul DETRAN/RS. A proposta inicial consistia em formar docentes capazes de educarem multiplicadores em educação para o trânsito, para tanto seriam necessários esforços de autoconhecimento e modificação dos saberes instituídos por cada um dos futuros educadores, as ações de ressignificação tanto do conceito que se tinha de trânsito quanto das ações praticadas no transitar.

O primeiro passo deu-se através da formação inicial para multiplicadores em educação para o trânsito que ocorreu nas dependências da UERGS, contando com profissionais do DETRAN/RS, docentes da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e acadêmicos do curso de Pedagogia, o público alvo da formação, que foram os alunos da UERGS. Durante a primeira qualificação com o DETRAN foram explanados os diversos métodos pelos quais poderíamos trabalhar o tema e principalmente o que significava transitar, a perspectiva pela qual eu via o transitar foi desconstruída de tal forma que passei a me relacionar com o trânsito de uma maneira totalmente diferenciada, com uma postura mais humanista, por assim dizer.

Alguns conceitos que carregava comigo como ensinar o educando para que ele se torne um futuro motorista haviam sido gravados em minha consciência trazia-os

como algo interdependente para a existência do trânsito. Acreditava que os meios de locomoção eram necessários para a existência do transitar e que as pessoas tinham o menor papel dentro do trânsito. A obtenção de Carteira Nacional de Habilitação era pré-requisito básico para que se pudesse ensinar sobre o trânsito. Uma visão bem reducionista, perto daquela que viria a experimentar na minha trajetória.

Aprendemos que, o que devemos priorizar nesse processo é a vida e a importância de todos os agentes no transitar seguro e, trabalhar a criança na perspectiva do pedestre, ciclista ou passageiro, que são os papéis que ela desempenha no momento e que não incentivam a supervalorização do automóvel, nas oficinas de formação também foram abordadas diversas questões relacionadas ao transitar na infância e os riscos da falta de orientação para um transitar seguro, todos esses saberes seriam levados para a prática docente nas escolas.

A proposta do projeto era simples, porém desafiadora: baseava-se em uma intervenção semanal com duração de 4 horas. As intervenções deveriam ser compartilhadas com mais um bolsista e cada dupla tinha como objetivo oportunizar às crianças o conhecimento sobre o trânsito e, principalmente uma formação crítica e cidadã. Para que tal intervenção fosse positiva deveríamos ter como princípio de trabalho os moldes da transversalidade, utilizando a interdisciplinaridade e partindo da visão de mundo comum à criança, encontrando caminhos para que a inserção de tal tema social se desse dentro do que exigem os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Temas Transversais.

Tomamos para o debate alguns questionamentos sobre o trânsito na atualidade. Se é exigido do condutor que o mesmo passe por uma formação para que adquira o documento que o permite dirigir ou pilotar, não deveria ser ofertado aos pedestres uma formação da mesma forma? O projeto vislumbrou responder a essa questão através da prática e oferecendo essa capacitação para os acadêmicos que aplicariam as atividades, a fim de fornecer subsídios para um transitar consciente e seguro.

### **A escolha da escola e observação do espaço**

A escola é ambiente pedagógico de socialização. Dentro dela, as crianças aprendem, vivenciam e experimentam. Nos anos iniciais, a escola representa uma ampliação dos espaços de convivência cotidianos da criança. Muitas vezes é nesse local que surgem conflitos ligados ao compartilhamento de objetos, atenção e espaço, esses



conflitos podem ser usados para trabalhar a cidadania, tencionando o ensino de temas sociais necessários para a boa convivência dos educandos. As questões problemáticas podem ser utilizadas como abordagem em conflitos e debates com as crianças acerca de seus posicionamentos.

A escolha da escola foi feita conjuntamente pelas duplas de bolsistas e pela professora gestora do projeto. As escolas deveriam atender a critérios previamente acordados e especificados no projeto de extensão, dentre eles: o baixo índice no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a situação da localidade em relação às vias e formas de transitar. Foi selecionada uma escola da rede Estadual de ensino de Bagé. A escola atende até o 5º ano do ensino fundamental e está situada em um bairro da zona leste, periferia da cidade. Já a considero de um ambiente familiar pois minha mãe havia trabalhado lá durante anos nela e eu frequentemente a acompanhava. Por ser um ambiente conhecido, parte da realidade da mesma, também já me era comum.

Ao iniciarmos as atividades, percebi que ao longo dos anos, a escola não havia passado por grandes mudanças em sua estrutura física. Apenas a avenida lateral à escola recebera pavimentação há poucos meses e a estrutura viária de todos arredores passou por uma extensa modificação. Por se encontrar próxima a zona rural os moradores ainda utilizavam meios de locomoção comuns à área campesina como cavalo e carroça, encontrando dificuldade de adaptação às exigências legais para a circulação na via reformada.

As alterações viárias modificaram o transitar de todos moradores da região por se tratar da principal via que liga aquela região ao centro da cidade. Rotatórias, faixas de pedestres, ciclovia e placas de sinalização de trânsito eram objetos ainda não pertencentes aquele espaço, considerando que a avenida é ligação do meio rural ao urbano, notava-se a existência de animais circulando livremente na avenida, o que ocasiona acidentes costumeiramente.

Outro aspecto relevante nesse novo cenário, foi com relação à acessibilidade que a avenida trouxe aos portadores de necessidades especiais e transeuntes em geral. Eles contariam com uma avenida de fácil acessibilidade e locomoção devido a instalação das rampas para cadeirantes mas, na prática não funcionaram pois as rampas construídas, não atendem aos padrões seguros de inclinação.

## Observação da turma e estudo dos saberes dos educandos

Observar a escola, seu funcionamento, os educandos e educadores, funcionários e comunidade escolar em geral, engloba a mesma significância que observar aos documentos que regem as atividades dentro do âmbito escolar, assim como as representatividades que eles refletem na sala de aula. A interação com todo o corpo escolar se faz necessária não somente para o conhecimento do ambiente e dos indivíduos que o permeiam, mas para a aprendizagem de nós mesmos, em se tratando do ensino, debate ou discussão de qualquer tema social é imprescindível à observação dos fatos e conceitos a partir da visão do educando.

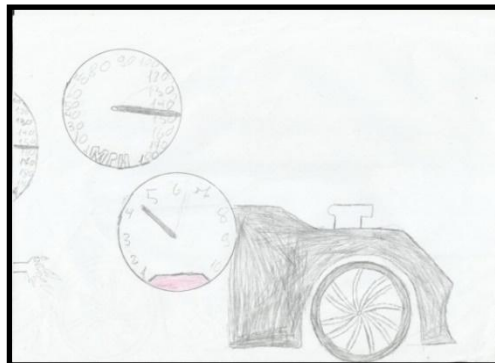
Não se pode ignorar a relevância da singularidade do saber de cada comunidade. Nosso olhar enquanto observadoras das relações que se apresentam entre eles, como entendem e interagem, reporta a visualizar essa interação com o trânsito. A importância que eles atribuem ao transitar, qual cuidado eles demonstram ter por eles mesmos e pela cidade. Todos esses aspectos serviram como princípio básico para a formulação da ação de intervenção, que posteriormente ocorreria na turma.

Além disso, após algumas observações, conversamos também com a equipe diretiva e apresentamos a proposta de intervenção. A direção da escola argumentou que a turma observada necessitaria de alguma intervenção diferenciada, pois passava por uma fase conflituosa, tanto com a equipe diretiva e de professores quanto entre eles. O 5º ano era considerado pela diretora e demais professoras como a “turma problema”. Receberam esse rótulo e estavam em fase de adaptação à nova professora, pois a titular da turma havia se afastado.

Como sugestão da direção recebemos a oportunidade de escolher outra turma, que tornaria nosso trabalho mais tranquilo, inclusive referente à obtenção de resultados como ela mesma mencionou. Decidimos, após uma breve conversa, trabalhar com a turma considerada “problemática”, observando que a importância do nosso trabalho estaria na mudança que possibilitaríamos naqueles educandos, que pareciam precisar de algum projeto que pudessem se considerar sujeitos do processo de ensino.

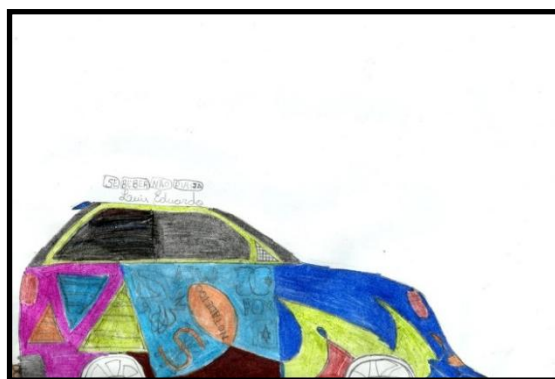
A observação da turma ocorreu com metade dos alunos matriculados presentes em aula. Os demais não estavam presentes provavelmente devido à chuva constante daquele dia. Mesmo com grande número de ausências pudemos observar e constatar a presença de alguns problemas de relacionamento e dificuldades de aprendizagem. Havia um aluno incluso que frequentemente agredia os colegas oral e fisicamente. Alguns eram

repetentes e deixaram claro que a importância de estarem na aula se resumia ao fato do Conselho Tutelar da cidade exigir que os mesmos as frequentassem, a maioria, inicialmente pareceu desaprovar nossa presença naquele ambiente.



Fonte: Desenho Aluno A, 2015. Arquivo pessoal do autor.

Em um primeiro momento de contato direto com os discentes questionamos os mesmo sobre o que era o trânsito, como respostas obtivemos principalmente a relação carro/velocidade. Essa distorção foi representada através do discurso dos alunos e de desenhos que solicitamos que os mesmos fizessem: a proposta teve como objetivo a compreensão do olhar do educando sobre o tema.



Fonte: Desenho aluno B, 2015. Arquivo pessoal do autor.

Como podemos observar nos exemplos dos desenhos, quase que a totalidade dos educandos restringiram suas representações aos desenhos de veículos com ênfase em carros rebaixados e velozes, a falta da figura humana no desenho talvez represente a ausência da consciência do ser humano como parte integrante essencial do transitar.

Segundo D'Ambrosio (1986, p.96) “O conhecimento está subordinado ao exercício pleno da cidadania e, conseqüentemente, deve ser contextualizado no momento atual, como projeções para o futuro” Observando isso destacamos que qualquer intervenção deve partir do que o educando conhece e reconhece para assim, ampliar-se até o que ele necessita. Os educandos possuem um olhar único sobre a própria localidade. Ao serem indagados sobre a construção da nova avenida, seus pontos positivos e negativos, os relatos em sua maioria abordavam a melhoria no ar, pois o calçamento diminuiu o volume de poeira e a rapidez que os carros poderiam atingir. Como contrapontos, foram apontados a dificuldade de circulação com os animais e a demora na conclusão da mesma.

### **Elaboração do plano de intervenção e aplicação do projeto**

A elaboração do plano de intervenção teve como ponto de partida, as questões abordadas no eixo anterior, além de informações e orientações repassadas pela professora titular da turma. Observamos sempre as características do grupo e a realidade dos mesmos, com atividades próprias para a idade das crianças e, utilizando atividades criativas e lúdicas que possibilitassem contemplar formas de modificação atitudinal. Em alguns momentos se fez imprescindível a inserção de assuntos ainda não pensados para a prática, mas necessários para a compreensão da temática, bem como a discussão permanente, a retomada das discussões permaneceu sendo necessária.

Após o primeiro encontro, que teve como principal objetivo identificar através de desenhos, conversas e escritas, o que cada aluno entendia por trânsito e transitar, precisávamos planejar. O planejamento se dava de forma a organizar a prática docente e auxiliar nas aulas. Com a análise inicial dos desenhos pensamos em um projeto que beneficiasse a conscientização dos educandos e priorizasse uma visão crítica e humanizada. Para que o projeto se desenvolvesse e seus resultados se multiplicassem foi necessário trabalhar de forma transversal, abordando o trânsito e os saberes extra escolares como forma de modificação da realidade.

Nos demais encontros foram trabalhadas atividades que englobassem os conteúdos do currículo de forma transversal e interdisciplinar, valorizando sempre a questão entre valores, virtudes e currículo. Na tabela abaixo verificaram algumas atividades praticadas no decorrer das aulas e seus enquadramentos no currículo escolar.

**Quadro 1: Atividades desenvolvidas.**

	Artes	Ciências Naturais	Educação Física	Geografia	História	Língua Portuguesa	Matemática
Confecção de painéis	X	X		X	X	X	X
Construção de mapas				X	X	X	X
Construção e jogo de trilha	X	X	X	X	X	X	X
Dinâmica faixa de pedestre			X				
Leitura: A poluição tem solução!		X				X	
Teatro de fantoches	X					X	
Dinâmica passageiros			X				
Oficina de fotografia	X			X	X		
Produção textual					X	X	

Fonte: Tabela de planejamentos<sup>5</sup>

Para que as ações desenvolvidas pudessem oferecer a possibilidade de ressignificação, seria necessário que os educandos passassem por um similar processo de transformação que tivemos a oportunidade, quando iniciamos a formação em transversalidade e trânsito. A desconstrução dos conceitos sobre trânsito foi parte fundamental para a ressignificação dos mesmos.

Como salienta Freire (1980), a educação crítica deve proporcionar aos educandos espaços em que eles possam assumir-se, como ser social e histórico, encontrando-se em perspectiva como seres que, apesar de socialmente produzidos, são únicos. Capacitando-os para que se assumam suas escolhas e as consequências das mesmas, para que transformem e se transformem. Nesse ato de apropriar-se não se nega nem se exclui o outro, apenas se reafirma o eu.

Para os educandos os carros e motocicletas eram vistos quase como a extensão do próprio corpo dos motoristas, como se empregassem algum tipo de poder aos que os comandavam. Foram incluídos no planejamento das aulas, atividades que faziam os educandos pensarem sobre a mídia e suas influências, contrapondo as imagens

<sup>5</sup> Tabela demonstrativa da transversalização dos conteúdos do currículo com as atividades relacionadas ao trânsito.

produzidas pela mídia e suas representações com a realidade. A bicicleta e a carroça de uso tão comum entre eles, eram consideradas pelos alunos como meios de transporte secundários e inferiores. Trabalhamos a valorização desses meios destacando seus pontos positivos em relação aos demais, como a não poluição do meio ambiente e os benefícios que pedalar proporciona para a saúde.

Uma atividade prevista foi a confecção de painéis. Eles tiveram como objetivo a exposição e análise de dados sobre o trânsito naquela localidade, a representação do bairro e arredores em diversas décadas, as modificações históricas e geográficas do mesmo. Os mapas surgiram como forma dos educandos expressarem como era viver naquela localidade, os trajetos comuns a eles e as suas famílias, em que tipo de moradias eles viviam. Durante a confecção dos painéis, os alunos pesquisaram em materiais disponibilizados à eles pelas bolsistas sobre o bairro, foram solicitados que buscassem por dados ou imagens atuais ou antigas sobre a escola e arredores. Os educandos analisaram os dados encontrados e leram as imagens, organizaram as imagens e dados em um painel e apresentaram as modificações que aquela localidade havia sofrido e os aspectos que permaneceram semelhantes. Essas atividades propiciaram a observação da realidade e análise crítica da percepção do educando.



Imagem 1: Confecção da Trilha. Arquivo pessoal do autor.

Partindo da preferência dos alunos por jogos e brincadeiras, também pensamos em oportunizar a construção de uma trilha, observando a necessidade do olhar cooperativo. A confecção de todo trajeto se deu pelos educandos, possibilitando que além da construção do próprio material pedagógico eles pudessem criar e alterar as regras do mesmo. Os alunos receberam TNT, pincéis e tintas, a turma foi dividida em dois grupos, cada grupo recebeu envelopes nas mesmas cores das tintas, foi sugerido aos alunos que os mesmos desenhasssem livremente a trilha e decidissem as regras do



jogo, os envelopes poderiam ser usados para as “prendas”, porém os educandos optaram por criar perguntas e dependendo da resposta o jogador andaria ou ficaria uma volta sem jogar.

Iniciaram pintando o TNT, depois decidiram as regras relacionadas ao transitar, nas perguntas alguns educandos reproduziram dúvidas que tinham sobre o transitar, como por exemplo: -Por que não podemos ir de skate para a escola? Os demais jogadores decidiam se a resposta estava correta ou não e argumentavam suas respostas. Esses debates se revelavam muito construtivos para a ressignificação dos conceitos pelos educandos, além de valorizar o ponto de vista de cada um.



Imagem 2. Teatro. Arquivo pessoal do autor.

Com as literaturas abrangemos uma solicitação da professora da turma que relatou a falta de proximidade das crianças com a leitura. Foram trabalhados livros encontrados na escola com temas que relacionamos ao transitar como poluição, meios de transporte e outros. As leituras eram apresentadas na forma de Leitura deleite, realizada por uma bolsista e interpretação de textos, após algumas aulas construímos uma proposta do teatro de fantoches e sugerimos a dramatização do cotidiano, das angústias e desejos.

As crianças criaram uma história, confeccionaram itens do cenário e os fantoches com características de cada um. A apresentação do teatro proporcionou um avanço na valorização da autoestima dos educandos, considerando que muitos nunca haviam participado de nenhuma atividade parecida. As crianças demonstraram muita dedicação na confecção dos fantoches e na produção textual do roteiro. Já a oficina de fotografia, percebemos que despertou nas crianças a melhora da autoestima e valorização pelo espaço que elas habitam e da comunidade a que pertencem, trouxe a elas um empoderamento enquanto sujeitos pertencentes àquele local.

A produção textual igualmente retratou anseios e crenças, porém deu-se juntamente com as atividades de desenho e modificações atitudinais como maiores meios de avaliação, foram através deles que conseguimos perceber o distanciamento positivo das atitudes do início e do final das intervenções.

As dinâmicas tiveram um papel importante nas ações de intervenção, foram através delas que modificamos alguns comportamentos individuais e coletivos, todas dinâmicas foram apresentadas aos educandos como brincadeiras e eram elaboradas conforme a necessidade do grupo, os resultados das mesmas se deram de forma quase que instantânea, assim que a brincadeira acabava começavam as reflexões.



Imagem 3. Dinâmicas. Arquivo pessoal do autor.

A escola tem papel fundamental para a formação e desenvolvimento do cidadão. Atualmente, as necessidades sociais fazem com que a escola busque uma formação integral e cidadã. Com esse enfoque de mudança atitudinal, abre-se um leque de temas que podem e devem ser trabalhados, apesar de considerado muitas vezes, como algo que necessite de maior empenho do educador.

Os temas transversais se integram aos conteúdos já abordados em aula e tendem a facilitar tanto a relação com o professor e colegas quanto a compreensão dos conteúdos.

### **Revedo conceitos e modificando atitudes**

Ao final da intervenção, alguns aspectos positivos foram notados. Destaco a percepção do sentimento de valorização do meio em que os educandos vivem, a compreensão da importância das pequenas atitudes para as grandes realizações, o

respeito, o uso dos espaços coletivos com mais responsabilidade eo reconhecimento e valorização dos meios de transportes comuns à comunidade em que habitam.

Gradativamente os educandos demonstraram modificações atitudinais e comportamentais, a relação com os colegas passou a ocorrer de forma mais pacífica, passaram a incentivar os demais alunos da escola a respeitarem as normas de boa convivência e multiplicaram seus saberes com toda a comunidade escolar e familiares.

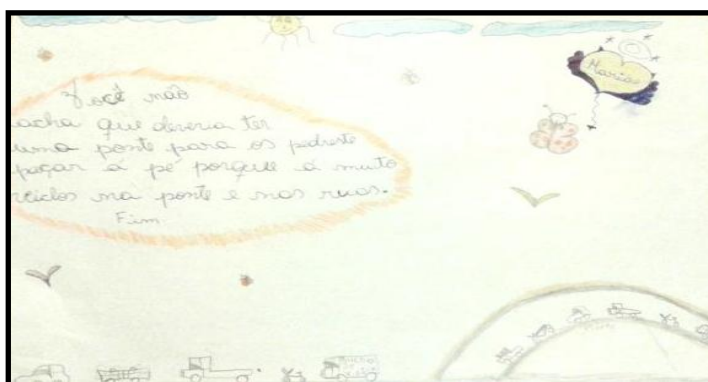
Com relação aos acidentes de trânsito, observou-se nas crianças o desengajamento moral. Os educandos identificavam os culpados pelos acidentes ocorridos nas redondezas como sendo sempre os condutores. Esse deslocamento de responsabilidade despontava em outras ocasiões, quando por exemplo, ao participar de algum jogo um aluno quebrava alguma regra, ele atribuía o seu erro a um erro provocado por outra pessoa. Admitir a culpa e reconhecer o erro era tido como algo vergonhoso, somente após análise crítica e debate dos fatos é que eles admitiam outros fatores que contribuíram para os acontecimentos, como a falta de atenção dos pedestres e o uso inadequado das vias, a crença das crianças ancorava-se na obrigatoriedade do condutor observar tudo ao seu redor, responsabilizando o motorista por qualquer acidente ou infração e ignorando as demais identidades presentes no transitar. Adentrando nas questões legais, para os alunos, as leis de trânsito representavam punições e, as autoridades responsáveis pelo trânsito, serviam para vigiar seus pais e puni-los.

Quando questionados da obrigatoriedade do uso de cinto de segurança, normalmente associavam o não uso à provável punição dos pais pela autoridade. Percebeu-se que tal posicionamento era tomado como reflexo das atitudes dos adultos que convivem com os educandos. Alguns alunos relatavam que seus pais exigiam que eles usassem o cinto de segurança, pois do contrário a polícia os prenderia ou os multaria. A relação com as autoridades era regida pelo medo, a visão da multa punitiva e do policial repressor era comum, ao trabalharmos a real intensão da multa e a verdadeira importância da obediência às normas de trânsito esses elos errôneos se desfizeram.

Podemos observar alguns trabalhos dos educandos, já ao final do projeto, que foram produzidos apenas com a solicitação de desenhar o trânsito, exatamente como o primeiro trabalho pedido a eles. Como podemos analisar, o desenho revela um trânsito onde se inserem pessoas, veículos e animais, ressaltando todos os papéis que as pessoas ocupam.



Desenho aluno A. Arquivo pessoal do autor.



Desenho aluna C. Arquivo pessoal do autor.

Ao final do projeto observamos a postura de humanização perante o transitar. A compreensão da importância das leis de trânsito e o mais importante, a ressignificação dos conceitos dos educandos e de todos os envolvidos no projeto. A adoção de exemplos coerentes foram imprescindíveis para a promoção da educação para o trânsito, da mesma forma que os educandos precisaram se modificar para poder multiplicar os saberes no transitar, educadores precisaram assumir um papel de referencial atitudinal, educandos e educadores passaram pelo mesmo processo, a construção do conhecimento se deu de forma análoga.

A observação e constatação dos resultados obtidos revelou-se em desenhos, dramatizações e escritas mas, principalmente, em atitudes. Refletindo sobre o trajeto que foi percorrido, sobre os debates, as brincadeiras, percebo que o que mais importou não foi o que fizemos, mas sim o que deixamos de nós com eles e o que trazemos deles conosco.

## Conclusões

Em virtude dos aspectos mencionados, verificamos que a intervenção realizada na turma figurou-se como ponto de partida para diversas construções e modificações comportamentais nos educandos e educadores, acreditamos que tais avanços aconteceram devido a forma como o projeto foi trabalhado. Ausubel (1982) propõe em sua Teoria da Aprendizagem Significativa, uma valorização dos saberes dos educandos, visando à facilitação da construção de estruturas mentais, incorporando o novo conteúdo ou conceito aos já existentes no educando, fazendo assim com que o aluno adquira a compreensão do novo, atribuindo significado ao mesmo, buscamos da mesma forma, facilitar a compreensão do verdadeiro sentido do transitar pelo educando.

Os objetivos iniciais de intervenção para uma melhor compreensão da temática e formação de indivíduos capazes de multiplicar os saberes e conviver mais harmoniosamente em sociedade foram alcançados integralmente, atribuímos esse resultado como consequência da integração da transversalidade à aprendizagem significativa.

Algumas desconstruções foram observadas através dos trabalhos realizados pelos educandos e na fala dos mesmos e da professora regente da turma, assim como nós, acadêmicos, os educandos apresentavam uma visão reduzida e equivocada, o trânsito era visto de forma parcial, em pouca perspectiva, e a ele era delegado pouca importância. Da mesma forma que o víamos antes do projeto, levando-nos a perceber que nossos questionamentos eram similares aos dos educandos, pois, também tínhamos sido produzidos pela sociedade e pela mídia, apesar das diferentes épocas, as representações sociais de trânsito e transitar não haviam sofrido muitas mudanças.

Percebemos a importância da formação do professor para a compreensão dos temas transversais, quando o meio acadêmico oferta aos acadêmicos meios para que eles desenvolvam habilidades para trabalhar com a transversalidade. Os acadêmicos passam a problematizar junto com os educandos, ações para modificar a realidade, é uma forma de transformação helicoidal<sup>6</sup>, sem um ponto terminal, onde ouvimos as crenças dos educandos, levamos a eles as possibilidades de construção de novos conceitos e eles, em contraponto, nos trazem inúmeras ressignificações que culminam em transformações, tanto dos educandos como nossas.

---

<sup>6</sup>Helicoidal: Movimentos circulares e espiralados.

Não há como prevermos o que cada aluno entende da temática, o que ele vivenciou da mesma, mas a partir do momento em que damos voz a eles e os tornamos sujeitos ativos do próprio processo de ensino e aprendizagem, eles nos abrem possibilidades de trabalhar a partir do que eles sabem, deixam transparecer seus medos e anseios, através do diálogo como recurso essencial, para Freire (1980, p.84) “é uma forma de silêncio, uma maneira de não reconhecer o mundo e fugir dele.”, quando ocultamos o diálogo sobre as problemáticas atuais dentro dos espaços escolares, fugimos da própria realidade e o educar se torna omissivo, há de se buscar como exalta o próprio Freire, uma educação “problematizadora” e por isso libertadora.

É imprescindível que, após as considerações expostas neste artigo, os educadores se conscientizem da importância da educação para o trânsito e da transversalidade para uma educação integral, faz-se necessário que os docentes se submetam à experimentação do novo e se possibilitem a desconstrução de seus saberes para que assim, possam compreender como os educandos constroem novos conceitos. Que nós como futuros educadores, possamos contribuir para essa visão que parte da realidade dos educandos, mas não permanece nela, que usa as vivências dos educandos para impulsioná-los para um futuro melhor, positivando suas virtudes e transformando os seus aspectos negativos, exercendo junto com os educandos a desconstrução, a construção e a ressignificação.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

AYRES, N.; FERRI, L.. **Considerações para a educação no trânsito**. *Colloquium Humanarum*, América do Norte, 213 05 2005.

BRASIL, Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental**/ texto de Juciara Rodrigues; Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. Brasília:Ministério das Cidades.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais,ética**/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,v.8.1997.

BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF,v.1.1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF,v.1.1998.



BRASIL. LEI FEDERAL 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.**

BRASIL. LEI FEDERAL 9.394, de 20 de setembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.**

BRASIL. LEI FEDERAL 9.503, de 23 de setembro de 1997. **Código de Trânsito Brasileiro.**

D' AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática.** São Paulo: Papirus, 1996.

DELEUZE, Gilles. Félix GUATTARI. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Vol. 5. Tradução de Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. \_São Paulo: Ed. 34, 1997.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SANTOS, Eronilda Regina S. dos S. **A educação para o trânsito: a transversalidade como ferramenta para a cidadania.** 2014.

SOUZA, Maria Thereza C. C. de. **Temas transversais em educação: Bases para uma educação integral.** Educ. Soc., Campinas, v. 19, n. 62, p. 179-183, Apr. 1998.

**Enviado em:** Junho de 2016  
**Aceito em:** Fevereiro de 2017

### Como referenciar este artigo

RODRIGUES, Cibele Rodrigues; MATTIA, Jaqueline Lidório de; SILVA, Renan Antônio da. Trânsito: crenças, construções e desconstruções para a educação. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v.4, n.7, p.24-44, jan/abr, 2017. Disponível em: < <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>>. e- ISSN: 2359-2087.